

Participação em grupos de promoção da saúde e sua associação com indicadores de funcionalidade e envelhecimento ativo em idosos residentes em condomínio do idoso vinculado à atenção primária à saúde

Maria Eduarda Depetriz de Oliveira, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Heloize Del Vecchio Aparicio, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Elaine Cristina Costa Lopes, Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, elaine.costa@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, o envelhecimento populacional configura-se como um dos principais fenômenos demográficos contemporâneos, implicando aumento da demanda por serviços de saúde e exigindo o desenvolvimento de estratégias capazes de atender às necessidades dessa população, com vistas à manutenção da qualidade de vida (Martins *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a funcionalidade destaca-se como um importante indicador de saúde na população idosa, estando diretamente relacionada à capacidade de realização das atividades de vida diária e instrumentais, que envolvem aspectos físicos e cognitivos. Entretanto, observa-se que uma parcela significativa dessa população apresenta comprometimento da independência funcional, o que impacta negativamente sua qualidade de vida e limita sua participação social (Amorim *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde assume papel central na organização do cuidado à pessoa idosa, sendo responsável por coordenar ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento das condições crônicas. Essas estratégias são fundamentais para a manutenção da funcionalidade e da autonomia, especialmente quando desenvolvidas de forma contínua, integrada e centrada nas necessidades dos indivíduos (Castro *et al.*, 2018; Brasil, 2021).

Entre as ações desenvolvidas nesse nível de atenção, destacam-se os grupos de promoção da saúde, que constituem importantes espaços de cuidado coletivo. Essas iniciativas incentivam a adoção de hábitos saudáveis, a prática de atividades físicas e a participação ativa dos idosos, contribuindo para a melhora da aptidão física e cognitiva, além de favorecerem o fortalecimento do vínculo social e impactarem positivamente a saúde mental (Santos *et al.*, 2008; Teixeira, 2016; Tajik *et al.*, 2025).

Entretanto, a promoção da saúde no envelhecimento não se restringe às intervenções realizadas no âmbito dos serviços de saúde, sendo influenciada por fatores relacionados às condições de vida da população. Dentre esses fatores, a moradia destaca-se como elemento fundamental, especialmente no contexto brasileiro, marcado por desigualdades no acesso ao espaço urbano e pela crescente demanda habitacional, que impacta diretamente a qualidade de vida da população idosa, sobretudo aquela em situação de vulnerabilidade social (Monteiro *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a moradia adequada configura-se como um componente essencial no processo de envelhecimento, não se limitando às condições físicas do ambiente, mas envolvendo aspectos relacionados à inserção urbana, ao acesso a serviços e às possibilidades de convivência social. A realidade brasileira evidencia que, apesar da existência de políticas públicas, ainda persistem desafios na garantia de condições habitacionais adequadas para idosos de baixa renda, especialmente diante do aumento desse contingente populacional (Monteiro *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, emergem iniciativas voltadas especificamente à população idosa, como os condomínios do idoso, que se configuram como uma modalidade habitacional destinada a indivíduos de baixa renda com independência funcional preservada. Esses espaços diferenciam-se das instituições de longa permanência por promoverem maior autonomia, convivência social e participação ativa dos moradores na organização do ambiente coletivo, constituindo uma estratégia relevante para melhoria das condições de vida dessa população (Teston *et al.*, 2015).

Além disso, estudos apontam que essa modalidade habitacional ainda é pouco difundida no Brasil, havendo escassez de investigações que analisem as condições de vida e saúde dos idosos residentes nesses espaços, o que reforça a necessidade de aprofundamento científico sobre essa temática (Teston *et al.*, 2015).

Dessa forma, ao considerar a interface entre condições de moradia e saúde, observa-se que ambientes como os condomínios do idoso podem representar um contexto favorável para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, especialmente quando articulados às estratégias da Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a manutenção da funcionalidade, ampliação da participação social e melhoria das condições de vida dos idosos (Monteiro *et al.*, 2020; Teston *et al.*, 2015).

Apesar desses avanços, ainda se observam lacunas na literatura quanto à análise da associação entre a participação em grupos de promoção da saúde e indicadores de funcionalidade e autonomia em contextos específicos de moradia, como os condomínios do idoso vinculados à Atenção Primária à Saúde (Teston *et al.*, 2015; Monteiro *et al.*, 2020).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que corresponde a uma etapa inicial do Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia, sendo este resumo expandido um recorte parcial do estudo que será desenvolvido e apresentado integralmente até o final do ano. A escolha desse delineamento justifica-se pela possibilidade de reunir, analisar e discutir produções científicas já publicadas, permitindo a compreensão ampliada da temática investigada.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas por sua relevância na área da saúde. Foram utilizados descritores relacionados à temática, como atenção à saúde do idoso, promoção da saúde, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, Política Nacional de Promoção da Saúde e doenças crônicas, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a sensibilidade da busca e garantir maior abrangência dos estudos identificados.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas, incluindo leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, com o objetivo de verificar sua adequação à proposta da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa, bem como aqueles sem acesso ao texto completo.

Ao final do processo de seleção, foram identificados 20 artigos nas bases de dados consultadas que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, os quais compuseram o corpus de análise do presente estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

Diante do envelhecimento populacional progressivo, intensificam-se as alterações fisiológicas inerentes ao processo de envelhecimento, abrangendo tanto os aspectos físicos quanto cognitivos. Essas mudanças repercutem diretamente na capacidade funcional da população idosa, especialmente quando associadas à presença de doenças crônicas e multimorbidades, configurando um cenário de maior vulnerabilidade. Tal condição está diretamente relacionada ao aumento da dependência, às limitações na realização das atividades de vida diária e ao comprometimento da qualidade de vida, consolidando a

funcionalidade como um importante indicador de saúde nessa população (Martins *et al.*, 2019; Melo; Lima, 2020; Figueiredo; Ceccon; Figueiredo, 2021; Amorim *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o atual perfil demográfico e epidemiológico impõe desafios relevantes aos sistemas de saúde, exigindo reorganização das práticas assistenciais e maior capacidade de resposta às demandas complexas do envelhecimento. No âmbito do Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária à Saúde configura-se como eixo estruturante do cuidado, sendo responsável pela coordenação da rede de atenção e pelo acompanhamento longitudinal da população. Suas ações orientam-se pela integralidade do cuidado, abrangendo desde a prevenção de agravos e o manejo das condições crônicas até a promoção da saúde e a manutenção da funcionalidade, favorecendo condições para um envelhecimento ativo e saudável (Castro *et al.*, 2018; Veras, 2018; Brasil, 2021). Tal centralidade decorre de sua capacidade de articular ações territoriais, integrar diferentes níveis de atenção e responder de forma contínua às necessidades da população, especialmente frente ao aumento das condições crônicas e da demanda por cuidados prolongados (Lavras *et al.*, 2022).

A partir dessa organização do cuidado, destacam-se as estratégias coletivas desenvolvidas no território, especialmente os grupos de promoção da saúde, que se configuram como importantes dispositivos para o enfrentamento dos desafios relacionados ao envelhecimento. Essas iniciativas incentivam a adoção de hábitos saudáveis, estimulam a participação ativa e fortalecem o vínculo social, contribuindo para a manutenção da autonomia e da funcionalidade da população idosa. Além disso, evidências apontam que intervenções estruturadas, especialmente aquelas baseadas em exercícios físicos multicomponentes, promovem melhorias significativas na força muscular, na função cognitiva e na redução da fragilidade e de sintomas depressivos, reforçando seu papel como estratégia eficaz na promoção do envelhecimento saudável (Santos *et al.*, 2008; Teixeira, 2016; Castro *et al.*, 2018; Luo *et al.*, 2024).

Entretanto, a efetividade dessas estratégias não depende exclusivamente da oferta de ações em saúde, sendo fortemente influenciada pelas condições de vida e pelos determinantes sociais que permeiam o envelhecimento. Dentre esses fatores, destacam-se as condições habitacionais, que exercem impacto direto sobre a saúde, a segurança e a autonomia da pessoa idosa. Nesse sentido, políticas habitacionais voltadas à população idosa, como condomínios especializados e programas públicos de moradia, representam avanços na garantia de direitos e na promoção da qualidade de vida, especialmente para idosos em situação de vulnerabilidade social, embora ainda apresentem desafios relacionados à infraestrutura, acessibilidade e adequação às necessidades dessa população (Monteiro *et al.*, 2020; Teston *et al.*, 2015).

Além disso, a moradia adequada configura-se como elemento fundamental para o envelhecimento digno, extrapolando a dimensão física do ambiente e incorporando aspectos sociais, urbanos e de acesso aos serviços, os quais influenciam diretamente a participação social e as condições de vida da pessoa idosa (Monteiro *et al.*, 2020).

Dessa forma, ao considerar a interface entre as ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde e os contextos de vida da população, observa-se que a participação em grupos de promoção da saúde está associada a melhores desfechos relacionados à autonomia, ao autocuidado e à funcionalidade. Contudo, a efetividade dessas estratégias ainda é influenciada por fatores como barreiras de acesso, desafios na implementação dos programas e aspectos relacionados à adesão dos idosos. Assim, torna-se necessário aprofundar a compreensão sobre a participação da população idosa nesses grupos e seus impactos na funcionalidade, especialmente em contextos específicos de moradia, a fim de subsidiar ações mais eficazes e contextualizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (Bayuo *et al.*, 2025; Peng *et al.*, 2025; Naseri *et al.*, 2025; Salehi *et al.*, 2025; Maung *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o presente estudo encontra-se em andamento, sendo esta etapa correspondente a uma fase inicial de construção teórica, a qual será aprofundada e consolidada na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. Contudo, até o presente momento, pode-se inferir que a literatura evidencia que o envelhecimento populacional está associado a declínios funcionais progressivos, especialmente quando relacionados à presença de doenças crônicas e multimorbidades, impactando diretamente a autonomia e a qualidade de vida da população idosa.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na coordenação do cuidado e na implementação de estratégias voltadas à promoção do envelhecimento ativo e saudável, com destaque para os grupos de promoção da saúde, que contribuem para a manutenção da funcionalidade, estímulo ao autocuidado e fortalecimento do engajamento social. Entretanto, observa-se que a efetividade dessas estratégias ainda pode ser influenciada por fatores como barreiras de acesso, adesão dos idosos e desafios na implementação dos programas, evidenciando a necessidade de aprofundamento das investigações acerca da participação dos idosos nesses grupos e seus impactos na funcionalidade.

Diante do exposto, evidencia-se que a funcionalidade da pessoa idosa resulta da interação entre condições de saúde, práticas de promoção da saúde e fatores contextuais, como a moradia, reforçando a necessidade de investigações que analisem esses elementos de forma integrada no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Como continuidade do estudo, serão realizadas etapas de investigação prática, com a aplicação de questionários junto aos idosos participantes de grupos de promoção da saúde vinculados à Atenção Primária, com o objetivo de compreender a relação entre participação, funcionalidade e autonomia, conforme proposto nos objetivos desta pesquisa. Ressalta-se que essa etapa será conduzida mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa,

garantindo o cumprimento dos princípios éticos, a segurança dos participantes e a confidencialidade das informações.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção a saúde do idoso. Promoção em saúde. Política Nacional de Saúde do idoso. Política Nacional de promoção da Saúde. Doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Renata Farias et al. Intervenções para a promoção da funcionalidade da pessoa idosa na transição hospital-domicílio: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, p. e230227, 2024.

BAYUO, Jonathan et al. A community-based health social partnership programme to enhance self-care management amongst older adults: a cluster randomised controlled hybrid implementation-effectiveness study. *Age and Ageing*, v. 54, n. 10, p. afaf302, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Promoção da saúde: aproximações ao tema*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CASTRO, Ana Paula Ribeiro de et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, p. 155-163, 2018.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Condomínio especializado para pessoa idosa: morar ou não morar? Eis a questão! Um estudo de caso em Viçosa-MG/Brasil. *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 22, n. 2, p. 361-384, 2020.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 77-88, 2021.

LAVRAS, Carmen Cecília de Campos; SÁ, Maria José Comparini Nogueira de. Atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS). *Caderno de Pesquisa NEPP*, Campinas, n. 93, 2022.

LUO, Huanhuan et al. The effectiveness of multicomponent exercise in older adults with cognitive frailty: a systematic review and meta-analysis. *Archives of Public Health*, v. 82, n. 229, 2024.

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 10, p. 371-382, 2019.

MAUNG, Khin Thiri et al. Barriers and enablers to healthcare access for older adults in Cambodia: perspectives of healthcare professionals – a qualitative study. *BMJ Open*, v. 15, n. 9, p. e101776, 2025.

MELO, Laércio Almeida de; LIMA, Kenio Costa de. Fatores associados às multimorbidades mais frequentes em idosos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3879-3888, 2020.

MONTEIRO, Luzia Cristina Antoniossi et al. Moradia adequada para pessoa idosa de baixa renda: construir ou requalificar? *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, n. 57, p. 105-121, 2020.

NASERI, Chiara et al. What influences older people to join a community hub to engage in healthy ageing programs? An exploratory study. *Australasian Journal on Ageing*, v. 44, n. 3, p. e70079, 2025.

PENG, J.; YE, P.; NAN, B. et al. A fall prevention program integrated in primary health care for older people in rural China: the FAMILY cluster randomized clinical trial. *Journal of the American Medical Association*, v. 334, n. 12, p. 1068–1076, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2025.12724>.

SALEHI, Mehrdad et al. Exploring implementation barriers of mental health programs in primary health care: a qualitative study from Iran. *BMC Health Services Research*, v. 25, n. 1, p. 1555, 2025.

SANTOS, Silvana Sidney Costa et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 21, n. 4, p. 649-653, 2008.

TAJIK, Amirmohammad et al. Association between individual social capital and depressed mood in older adults in Iran: results from baseline data of Birjand Longitudinal Aging Study. *BMJ Open*, v. 15, n. 8, p. e096145, 2025.

TEIXEIRA, Jéssica de Nazaré Barbosa. Exercício físico aplicado a idosos como recurso para promoção de saúde na atenção primária à saúde. Belém, PA, 2016.

TESTON, Elen Ferraz; CALDAS, Celia Pereira; MARCON, Sonia Silva. Condomínio para idosos: condições de vida e saúde de residentes nesta nova modalidade habitacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 487-497, 2015.

VERAS, Renato. Caring Senior: um modelo brasileiro de saúde com ênfase nas instâncias leves de cuidado. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, p. 360-366, 2018.